

## Resenha do livro **Competência em informação: conceito, contexto histórico e olhares para a Ciência da Informação**

### **Daniela Spudeit**

Doutoranda em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professora no Departamento de Biblioteconomia e Gestão da Informação e no Programa de Pós-graduação em Gestão da Informação da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

[danielaspudeit@gmail.com](mailto:danielaspudeit@gmail.com)

A obra de autoria de Elizete Vieira Vitorino e Daniela Piantola supre uma lacuna sobre estudos que se voltam ao desenvolvimento da competência em informação no Brasil e contribuem diretamente para a compreensão desse processo sob o viés de quatro dimensões: técnica, estética, ética e política dentro de um contexto sociopolítico.

Elizete Vieira Vitorino é professora adjunta no Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina onde desenvolve estudos, pesquisas, ensino e ações de extensão na graduação e na pós-graduação desde 2006 onde também criou o Grupo de Pesquisa Competência em Informação (GPCIn), cadastrado no CNPq e certificado pela UFSC. Foi em 2006 que Elizete começou a pesquisar essa temática a partir da criação do GPCIn, da ministração de disciplinas, orientação de trabalhos e também com o início do projeto de pesquisa “Competência Informacional: construção social da realidade sob o olhar do Profissional da Informação Bibliotecário” na Universidade Federal de Santa Catarina. Possui diversas publicações sobre competência em informação, artigos, capítulos de livros, trabalhos em anais de eventos nacionais e internacionais, orientou trabalhos na graduação, mestrado e doutorado, entretanto, esse é o primeiro livro de sua carreira que aborda integralmente esse assunto que vem contribuir ricamente com a Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Daniela Piantola é bibliotecária-chefe da Biblioteca do Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo. Fez a graduação em



Biblioteconomia na Universidade Federal de Santa Catarina entre 2008 e 2011 sendo orientada pela professora Elizete Vieira Vitorino no trabalho de conclusão de curso intitulado “Análise de modelos para o desenvolvimento da competência informacional”. Entre 2008 e 2009 participou ativamente do projeto de pesquisa Competência informacional: bases históricas, conceituais e aplicações na literatura internacional. Junto com Elizete, tem de parcerias em publicações de artigos, capítulos de livros e trabalhos de anais de eventos, além de terem ministrado cursos juntas e desenvolvido pesquisas no âmbito do GPCIn.

Juntas, as autoras reuniram importantes definições, dados, teorias, modelos e princípios para problematizar a teoria de Rios (2002) no que tange as dimensões técnica, estética, ética e política no âmbito da competência em informação.

É importante pontuar que a obra é oriunda do relatório final da pesquisa “Competência Informacional: construção social da realidade sob o olhar do Profissional da Informação Bibliotecário” apresentada ao Departamento de Ciência da Informação e ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PGCIN), da Universidade Federal de Santa Catarina no ano de 2012.

As autoras propõem que deve-se considerar a competência em informação na formação inicial e continuada dos profissionais da informação como um fenômeno, o que antes era visto apenas como um conceito. Para isso, Elizete e Daniela fazem uma representação desse fenômeno por meio de uma mandala com princípios que tem a ética como regra fundante, assim como as dimensões técnica, estética, ética e política como componentes e a informação circulando nesse espaço.

Dentro de um intenso arcabouço teórico, as autoras caracterizam e apresentam os aspectos históricos relacionados aos termos “competência” e “informação”, em seguida exprimem a visão histórica e conceitual sobre competência em informação, expressam críticas ao movimento de competência em informação e trazem reflexões sobre os conceitos sobre ser ou não ser competente em informação. Nesse bojo, discorrem sobre as dimensões políticas, éticas, estéticas e técnicas da competência em informação sob a perspectiva de Rios (2002, 2004) cujas ações devem servir ao benefício de profissionais, cidadãos e da sociedade como um todo – nesse caso específico, ao contexto brasileiro – que mantém vínculo permanente com bibliotecários e bibliotecárias em todas as esferas sociais.

A ideia principal parte da premissa que à medida que se descortina o universo das práticas é possível desenvolver articulações com o significado de cada uma das dimensões elencadas, e que possibilitam elaborar conteúdos destinados a palestras, oficinas, cursos de curta duração, de graduação ou mesmo em nível de especialização, ou seja, oportunidades de educação inicial e continuada aos profissionais com ganho mútuo: profissionais-sociedade.

A dimensão técnica se relaciona ao uso das tecnologias, das normas, regras, padrões e do processamento técnico em si que auxiliam na gestão e no fazer bibliotecário. A dimensão estética da competência em informação deve estar presentes nas práticas profissionais pois se volta à sensibilidade, criatividade, intuição, harmonia e beleza presente em todos os aspectos da vida humana se configurando como fator fundamental na construção da subjetividade e determinante do próprio caráter do homem. A dimensão política da competência em informação pauta-se na pluralidade, na liberdade, na igualdade, na integridade, no comprometimento em promover o acesso à informação para todos. A dimensão ética parte do princípio da atitude crítica na prática do profissional da informação relacionada à valorização profissional, bom senso, diálogo, conceito de verdade justiça, liberdade de expressão e respeito profissional.

Por fim, as autoras apresentam o desenvolvimento da competência em informação a partir da realidade da vida cotidiana sob o viés das representações sociais e do pensamento coletivo. Nesse sentido, a análise do cenário da competência em informação diretamente relacionada à condição humana de aprendizado permanente é o bojo do processo que envolve o aprender a aprender ao longo da vida. Trata-se de um processo que se inicia com a percepção da necessidade da informação, de socialização do acesso físico e intelectual à informação, que acontece lentamente e que envolve toda a comunidade educacional.

A partir disso, Elizete e Daniela dissertam sobre os princípios para o desenvolvimento da competência em informação de profissionais no contexto brasileiro por meio da educação inicial e continuada de adultos representados em uma mandala. A mandala baseia-se nas quatro dimensões e seus elementos característicos que devem ser observados no espaço que envolve o acesso e uso da informação de forma equilibrada pois é uma condição essencial para que se estabeleça o desenvolvimento da competência em informação.

Excelente obra que vem enriquecer os estudos teóricos e práticas que envolvem a competência em informação no Brasil, principalmente porque está alicerçada em dimensões necessárias no atual contexto sociopolítico que convergem para a busca da emancipação, da cidadania, da autonomia, da inovação, da democratização da informação e do saber para todos os cidadãos e cidadãs brasileiras.

## REFERÊNCIA

VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela. **Competência em informação**: conceito, contexto histórico e olhares para a Ciência da Informação. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2019.

Recebido em: 14 de janeiro de 2020  
Aprovado em: 19 de junho de 2020  
Publicado em: 01 de agosto de 2020